

**FALAR DE SI PARA ESCREVER SOBRE OS
25 ANOS DA SBENBIO: MEMÓRIAS, AFETOS E LUTA**

**TALKING ABOUT YOURSELF TO WRITE ABOUT
SBENBIO'S 25 YEARS: MEMORIES, AFFECTS AND FIGHT**

**HABLANDO DE TI PARA ESCRIBIR SOBRE LOS
25 AÑOS DE SBENBIO: RECUERDOS, AFECTOS Y LUCHA**

Marco Antonio Leandro Barzano¹

Resumo

O artigo relata memórias de uma experiência vivida ao longo de 25 anos da SBEnBIO. Rememoro minha experiência nas diretorias regionais e executiva nacional até o momento atual, exercendo a função de editor-chefe da revista de ensino de Biologia. Ao narrar estas lembranças, registro também o papel político que a SBEnBIO tem exercido e, certamente, vem contribuindo para a sociedade.

Palavras-chave: SBEnBIO; Memória; Afetos; Luta; Escrita de si.

Abstract

The article presents a writing that reports memories of an experience lived over 25 years of SBEnBIO. I recall my experience in the regional and national executive boards up to the present time, working as editor-in-chief of the Biology teaching journal. When narrating these memories, I also record the political role that SBEnBIO has played and, certainly, has been contributing to society.

Keywords: SBEnBIO; Memory; Affects; Fight; Writing yourself.

Resumen

El artículo presenta un escrito que relata recuerdos de una experiencia vivida a lo largo de 25 años de SBEnBIO. Recuerdo mi experiencia en los consejos ejecutivos regionales y nacionales hasta la fecha, trabajando como editor en jefe de la revista de enseñanza de Biología. Al narrar estos recuerdos, también registro el papel político que ha jugado SBEnBIO y, ciertamente, ha venido aportando a la sociedad.

Palabras clave: SBEnBIO; Memoria; Afecta; Lucha; Escribiéndote a ti mismo.

¹ Doutorado em Educação - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Feira de Santana, BA - Brasil. Professor Pleno - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Feira de Santana, BA - Brasil. E-mail: malbarzano@uefs.br



1 Disparando as memórias: “tempo, tempo, tempo, tempo”

E lá se vão vinte e cinco anos da Associação Brasileira de Ensino de Biologia, a SBEnBIO. Neste momento de comemoração, busco na memória como foram minhas primeiras aproximações quando ela ainda nem mesmo era uma associação científica, pois meu primeiro contato ainda foi no Encontro Perspectivas de Ensino de Biologia – EPEB – na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, exatamente em 1997, quando no auditório lotado, um grupo significativo de pesquisadores e pesquisadoras do ensino de Biologia se reuniu, formalizou e materializou a SBEnBIO.

Era 1997 e eu já estava pensando em fazer o mestrado em Educação e aquele encontro foi muito importante para aumentar meu desejo de me inscrever no Programa de Pós-Graduação e estudar sobre a Formação de Professores de Biologia. A cabeça fervilhava com tantas inspirações e ideias que emergiam a partir da escuta de palestras daquelas pessoas que eram minhas referências bibliográficas e que estavam ali circulando nos corredores, participando de mesas redondas, conferência, bem como assistindo as apresentações de trabalhos e colaborando com suas considerações críticas.

Ao escrever este texto, procurarei não ser linear, pois os pensamentos vêm e vão, lembranças são acionadas, esquecimentos não permitem uma descrição mais refinada, mesmo porque, imbuído de emoção, constato que nem tudo o que vivi ao longo desses 25 anos em contato com a SBEnBIO, cabe nesta escrita.

2 De São Paulo a Niterói: o desejo de colaborar na construção de uma associação científica a partir dos encontros

Passados três anos, as diretorias nacionais e regionais já estavam formadas e, desse modo, iniciava uma mobilização para a organização de eventos, pois considerávamos que havia a necessidade de unirmos forças para divulgarmos a associação científica em seus primeiros passos. Era necessário que a comunidade de Ensino de Biologia, constituída por professores/as da educação básica, pesquisadores/as e estudantes da Licenciatura pudessem ter conhecimento de que não estavam sós nas escolas e universidades e, por isso, era necessário criar encontros para a disseminação das experiências que circulavam nas salas de aulas, nos espaços de educação não-formal e nas investigações científicas.

Particpei da primeira diretoria da regional 02, em 2000, juntamente com Sandra Selles, Marcia Serra, Ana Cléa e Martha Marandino. Juntas, organizamos o I Encontro Regional de Ensino de Biologia (ERE BIO) da segunda Região. Era o início de um novo ano, bem como de um novo milênio. A esperança, as intenções e desejos eram constantes no porvir.



Em maio de 2001, nas finalizações da organização do evento, tomei posse para ser professor da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e, desse modo, permaneci na transição do entre-lugar Rio-Bahia. No mesmo ano, o picadeiro se ergueu! Sim, o número de pessoas era imenso e não cabia nas dependências da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. A maneira encontrada foi “armar um circo” e, dessa maneira, reunimos a comunidade do ensino de Biologia para ouvirmos, refletirmos, debatermos, dialogarmos sobre o tema geral “Novo Milênio, novas práticas educacionais?”, além de assistirmos a apresentação de 147 trabalhos, sendo 64 relacionados a resultados de pesquisa e 83 que relataram sobre experiências docentes e produção de materiais didáticos (SELLES et al., 2001).

Conforme diz a canção: “Nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia”², o evento foi propulsor para a comunidade do ensino de Biologia não somente se reunir para divulgar os trabalhos, mas, sobretudo, para iniciar o que quero nomear aqui no presente texto e inspirado em Pierre Dominicé, de um “processo de formação” (DOMINICÉ, 2014). A SBEnBio e seus encontros têm contribuído para somar como mais um espaço formador, assumindo não apenas o lugar da associação científica “cartorial” e promotora de eventos, mas substancialmente, assumindo seu papel político na sociedade.

3 Do Rio de Janeiro à Bahia: um novo tempo para a consolidação da regional nordeste da SBEnBio

A partir dessa experiência e confiante naquilo que havia aprendido em tão pouco tempo, mas com intensidade, assumi o desafio de ser o diretor da regional nordeste no biênio 2001-2003. Na companhia de pessoas da UEFS, como Elenita Queiroz, Alessandra Freixo, Claudia Sepulveda, Edinaldo Carmo e Francisco Setúval e vários/as estudantes, fomos juntando forças para organizar o que seria o I EREBIO da região nordeste. Feira de Santana, o portal de entrada do sertão nordestino, tornava-se o epicentro do ensino de Biologia no Nordeste.

Não imaginava que ali se (re)iniciava um novo tempo cheio de esperança para seguir um caminho que se tinha deixado de herança pela diretoria da Regional 02. O caçador de mim se tornava plural, ampliava o número de pessoas, agora em uma nova regional, com novas características, contextos e realidades, potencializando um trabalho coletivo que “longe se vai sonhando demais”.

O tema do I EREBIO Nordeste foi “Um outro ensino de Biologia é possível(?)”. Uma questão, uma afirmação. A aposta era que, sim, um outro ensino de Biologia é possível e estávamos ali reunidos/as para refletirmos e propormos alternativas para sustentarmos, defendermos e escaparmos de um ensino meramente tecnicista e instrumentalizado.

² Música “Como uma onda”, de Lulu Santos e Nelson Mota. Gravadora WEA, 1983.



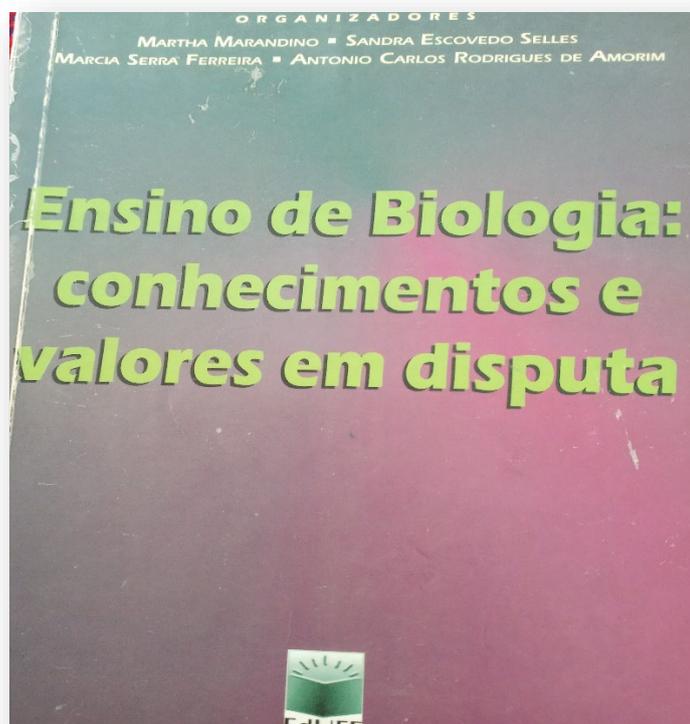
Recordo-me que temas centrais como currículo; formação de professores/as; culturas e educação não-formal circularam nas mesas redondas e, além destes, a produção de materiais didáticos e relação ensino e aprendizagem foram divulgados nos trabalhos apresentados.

Importante destacar o papel político que este evento proporcionou na região nordeste, fortalecendo, ainda mais, os grupos de pesquisa nas universidades e experiências exitosas desenvolvidas nas escolas, reverberando em possibilidades de participação em outros encontros regionais promovidos pela SBEnBIO, além do encontro nacional que ocorreu no Rio de Janeiro, em 2005 e que passarei a comentar na próxima seção.

O encerramento do ano de 2003 era o fechamento de um ciclo: o EREBIO-NE era culminância da finalização do mandato de dois anos na diretoria regional; do período probatório na UEFS e um novo ciclo se descortinava: com os planos de realizar o doutorado, em 2004, eu obtive afastamento integral da universidade e, desse modo, parti para Campinas. Ainda assim, a SBEnBIO ainda estava grudada em mim e por dois anos fiquei acompanhando de perto as atividades dos encontros regionais e da diretoria nacional que, junto com a regional 02, promoveram o I ENEBIO, que ocorreu em 2005, na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Além da significativa importância de se inaugurar o primeiro evento da associação científica em âmbito nacional, foi um momento ímpar, agregando, acolhendo pesquisadoras e pesquisadores do Brasil inteiro para debater sobre o tema “Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa”. Além da publicação dos anais com o registro dos trabalhos apresentados, foi produzido uma obra (figura 1) com o mesmo título do evento e que, segundo Marandino et al. (1995, p. 9-10), traz “[...] para o centro das nossas discussões uma temática que tem aglutinado versões para se ensinar a Biologia (ou as Biologias?), convidando professores e professoras de diferentes universidades e escolas brasileiras para com a referida temática dialogar”.



Figura 1: Capa do livro “Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa”

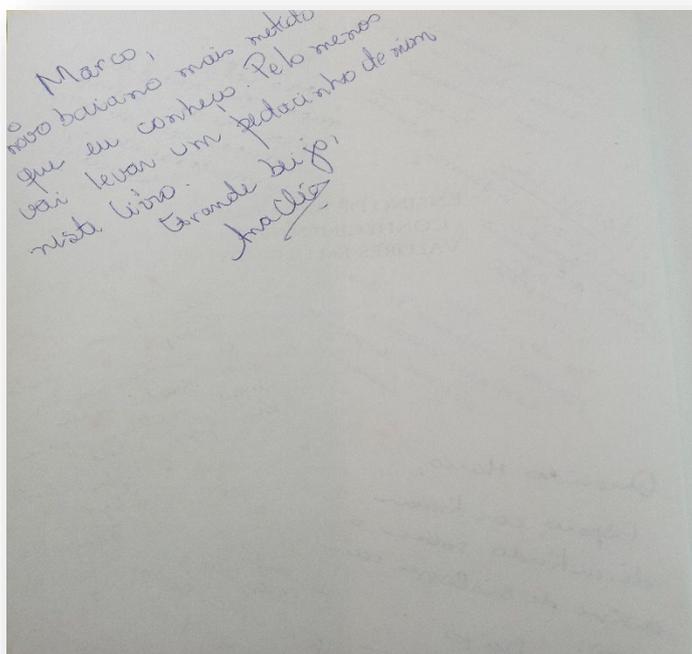
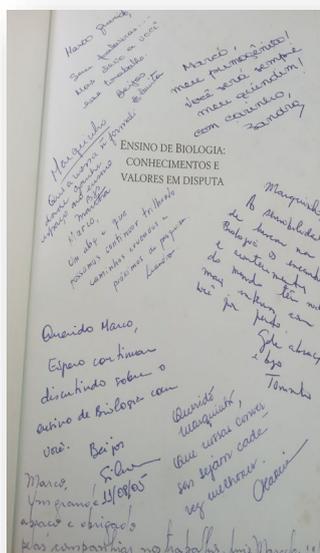
Fonte: autor

Mesmo após mais de 15 anos, esta obra ainda apresenta uma contribuição para o ensino de Biologia contemporâneo, pois desde o momento de sua publicação até os dias atuais, “[...] as discussões sobre valores, conhecimento, cultura, história, sistemas econômicos e tecnológicos, ética e meio ambiente complexificam o entendimento do que é ensinar Biologia e, por isso mesmo, tornam seu objeto mais desafiador e rico para todos aqueles e aquelas que se preocupam com questões do nosso tempo”, conforme anunciou Alice Lopes na quarta capa da obra (LOPES, 2005).

O ano de 2005, com a primeira edição do ENEBIO e da publicação da obra organizada pela diretoria nacional foi um marco histórico para mim que enredava a produção de conhecimento e subjetividades, e isto se deu e foi materializado a partir daquilo que fui compreender sete anos depois ao ler um prefácio escrito por Carmen Pérez (2012, p. 8): “[...] o esforço de organizar um evento científico só se justifica pela produção de bons encontros [...]. Compartilhamos bons encontros que nos afetaram, nos potencializaram e nos possibilitaram experimentar paixões alegres”. E, citando Gilles Deleuze, a autora menciona sobre a produção de um evento científico como ação ética que implica em “[...] organizar os bons encontros,

compor os relacionamentos vivenciados, formar as potências, experimentar” (PÉREZ, 2012, p. 8).

Figura 2 e 3:



Fonte: autor

O registro de afetos (figuras 2 e 3) foi se consolidando ainda mais, transbordando o compromisso com a construção de uma associação científica, da educação pública, de um ensino de Biologia plural, crítico, voltado para os interesses de uma sociedade justa. Tudo isso foi importante para minha decisão de fazer parte da diretoria executiva nacional que iniciava o mandato em 2006 e tinha, além dos compromissos supracitados, organizar o II ENEBIO, agora na Universidade Federal de Uberlândia, que ocorreu em 2007, ano em que a SBEnBio completava uma década e, por isso, o tema do evento foi “10 anos da SBEnBio e o ensino de Biologia no Brasil: histórias entrelaçadas”. Momento muito importante para nós, pertencentes a uma comunidade científica que iniciava seus primeiros passos, fizéssemos um balanço da trajetória até ali percorrida.

Naquela ocasião, ainda que o evento tenha acontecido na região sudeste, o ENEBIO já estava ganhando novas proporções de participação de pesquisadoras/es, professoras/es e estudantes da Licenciatura em Biologia que já estavam com “inscrição cativa” para apresentação de trabalhos, seja do resultado de pesquisas, de iniciação científica, TCC, pós-graduação e relatos de experiências do cotidiano escolar, além da produção de materiais didáticos.

4 “Longe se vai sonhando demais”: o ENEBIO sem fronteiras

Após uma década do século XXI a SBEnBio ousou dar um salto no que se refere à organização do ENEBIO: ultrapassou a fronteira da região brasileira, saindo da região sudeste e chegando à região nordeste, na cidade de Fortaleza, Ceará, e promoveu um encontro acadêmico que tinha a coparticipação do V Congresso Iberoamericano de Educação em Ciências Experimentais. Certamente foi um salto ousado em que a comunidade do ensino de Biologia se reuniu para refletir e debater os “Temas polêmicos e o Ensino de Biologia”.

Naquela década, a SBEnBio já não era mais uma associação científica desconhecida, mas já ganhara *status* de uma jovem comunidade com importante papel político, social e educacional no Brasil. A partir daquele ano se estreitava e consolidava as parcerias e articulações com outras associações científicas como a Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC) e Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), duas entidades historicamente reconhecidas em âmbito nacional e internacional, além da coirmã, a Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC), que também tinha o mesmo tempo de fundação, pois foi criada em 1997.



Lembro-me que em 2010 vivíamos um momento importante de incentivo, implantação e incremento de políticas públicas relacionadas a Programas de formação de professores/as, como o Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ambos muito importantes para o financiamento de projetos e bolsas que possibilitavam fortemente a participação de estudantes da Licenciatura, professoras/es da educação básica, pesquisadoras/es das universidades que apresentavam trabalhos resultados de pesquisa e relatos de experiência, além de seguirem em caravana para participarem do evento e promoverem reuniões de avaliação dos Programas.

Tempos bons, bem diferentes do momento que estamos vivendo com a drástica diminuição de verbas para os Programas, além dos cortes das bolsas e ameaças constantes da continuidade e sustentabilidade. Atualmente, temos o registro de um significativo número de dissertações e teses produzidas cujo tema é a formação docente do ensino de Biologia, com experiências do PIBID.

Enredando mais ainda os laços de amizade que compõem esta associação científica, a SBEnBIO foi se edificando e não tive como declinar de aceitar o desafio de ser presidente da diretoria executiva nacional com a colaboração de um trabalho coletivo com José Artur Fernandes, Marilda Shuwartz e Lana Cláudia de Sousa Fonseca, no período de 2011 a 2013.

Além do nosso compromisso sócio-político à frente da SBEnBIO, apoiando eventos regionais e, dessa maneira, possibilitando a expansão do ensino de Biologia por todo o Brasil e, além disso, tínhamos o compromisso com a difusão do conhecimento, seja pelas publicações periódicas da revista de ensino de Biologia (RENbio) ou publicação de livros e até mesmo na organização de mais uma edição do ENEBIO, dessa vez, na cidade de Goiânia, tendo a Universidade Federal de Goiás (UFG) como anfitriã institucional.

Ao comemorar 15 anos, em setembro de 2012, fomos para Goiânia, inspirados/as com a poesia de Cora Coralina e juntas e juntos nas dependências do centro de convenções da UFG, refletimos, trocamos ideias, assistimos apresentações de trabalhos, conferência e mesas redondas que tinham a centralidade temática “Repensando a experiência e os novos contextos formativos para o Ensino de Biologia” (figura 4).



Figura 4: Imagem do cartaz do IV ENEBIO



Fonte: Site da SBEnBIO

O ano de 2013 chegou e com a finalização do mandato foi necessário avaliarmos a gestão durante os dois anos e pensarmos o futuro da SBEnBIO. Após 15 anos de estrada, concluímos que a comunidade científica de ensino de Biologia atingia um patamar com um número significativo de pessoas associadas, que já estavam inseridas em universidades e escolas, e participavam organicamente das atividades nos eventos e diretorias regionais e, por tudo isso, consideramos pertinente assumirmos a empreitada de uma nova gestão no biênio 2013-2015.

5 “Um novo tempo apesar dos perigos”: a vida trazendo surpresas

Era uma tarde de sexta-feira e a nova diretoria executiva nacional se reunia na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense para tomar posse. A diretoria anterior se mantinha em sua maior parte: eu, José Artur e Marilda. Lana foi substituída por Alessandra Bizerra e, assim, alegremente, tomamos posse.

Pouco antes das 17 horas daquele dia, toda a alegria começou ficar em suspenso. Algumas funções cognitivas e comportamentais não estavam em equilíbrio no meu corpo. As atividades cerebrais e cardíacas não encontravam sintonia e, conforme diz Elizeu Clementino de Souza (2018, p. 99), “[...] entre o ato de dizer, de não dizer e as formas de dizer-saber, muitos movimentos são construídos, numa relação objetiva e subjetiva, especialmente, no que se refere aos processos de aprendizagens com a doença”.

O dia 06 de dezembro de 2013 não foi mais o mesmo em minha vida. Não representava somente mais uma posse de um mandato para ser presidente de uma associação científica de ensino de Biologia. Bio=vida. 06 de dezembro: um breve encontro com a morte? Até hoje, passados quase dez anos, ainda não compreendo muito bem o que aconteceu (ou o que não aconteceu).

Após quase seis meses de recuperação da trombose cerebral, fui retomando as atividades com a grande colaboração afetiva e de trabalho árduo junto à SBEnBIO. E assim fomos retomando nossa experiência e organizamos mais um ENEBIO e, dessa vez, voltamos “às origens” – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Foi em setembro de 2014 que nos reunimos para debatermos sobre o tema “Entrelaçando histórias, memórias e currículo no Ensino de Biologia”.

Após a finalização dessa gestão chegou o momento de repensar a vida: pessoal e profissional. Outros planos estavam em vista a curto e médio prazo. Logo de início era necessário se deslocar da SBEnBIO, voltar para a base, ser um associado comum, atuante, militante, mas não, necessariamente, tão envolvido com diretorias, seja nacional ou regional.

Continuei participando dos eventos, das decisões deliberativas nas assembleias e, paralelamente, fui (re)construindo minha vida pessoal e intensificando o desejo de ser pai. Para a realização desse sonho que por muito tempo foi adiado por causa dos compromissos na trajetória de formação e profissão, iniciei um processo de escolhas.



6 “Mas renova-se a esperança”: repetindo um novo tempo

*E há que se cuidar do broto pra que a vida nos dê flor, flor e fruto.
(Milton Nascimento e Fernando Tiso).*

Conforme anunciei anteriormente, foi necessário um deslocamento da minha vida profissional (que incluía a SBEnBio), para que eu pudesse intensificar em uma vida pessoal em que a paternidade estava em jogo.

Foi necessário um novo tipo de investimento pessoal para conseguir conquistar esse objetivo e o interessante foi que encontrei uma rede de apoio, sobretudo de pessoas que ao longo de todo o período que passei exercendo cargos nas diretorias da SBEnBio, que fui conquistando e a relação profissional foi se intensificando em amizade e afeto.

E foi em 19 de outubro de 2017 que me tornei pai. Foi formada uma família monoparental e inter-racial e novas prioridades e deslocamentos foram necessários. Por esse motivo, em 2018, não participei do VI ENEBIO, em Belém, na Universidade Federal do Pará, pois a experiência com a paternidade era muito recente e minha intenção era de priorizar uma dedicação exclusiva, experimentando esse novo tempo, com novas descobertas e atenções.

Em 2019, retomando algumas atividades profissionais, recebi um convite da diretoria executiva nacional e do Antonio Carlos Amorim que, à época, era o editor-chefe da revista de ensino de Biologia, para ser o novo editor-chefe. A RENBIO sempre foi um dos meus xodós, pois desde o número zero, ainda impressa e distribuída para associados/as e pessoas inscritas nos EREBIO e ENEBIO, ela sempre foi um valioso material de divulgação do ensino de Biologia.

Por muito tempo fiz parte do conselho editorial e, juntamente com um grupo de pessoas, pensávamos a criação, elaboração e editoração de cada número, com a intenção de que fosse um periódico diferenciado das demais revistas, sem perder o rigor necessário. Desse modo, aceitei prontamente ao convite e, meses depois, em estreita parceria com Sandro Prado, iniciamos juntos um trabalho que tem sido exitoso para a manutenção da qualidade da revista.

Diante da pandemia, o ano de 2021 chegou e ainda estávamos isolados e, desse modo, não pudemos realizar o VIII ENEBIO de forma presencial como sempre fizemos: um encontro muito mais de afetos do que técnico-científico. Os eventos da SBEnBio, reitero, são sempre encontros de amigas/os, com escuta e afetividade, mas isso não foi possível. Mesmo assim, o evento aconteceu no formato virtual para debatermos sobre o tema “Itinerários de Resistência: Pluralidade e Laicidade no Ensino de Ciências e Biologia”. Na condição de ex-presidente, fui convidado para a participar de um painel temático com demais colegas ex-presidentes para conversarmos sobre o tema “SBEnBio: história e perspectivas”.



Resta-nos esperar o IX ENEBIO! Que seja presencial e possamos voltar a experimentar os reencontros, com abraços, novidades boas da vida pessoal e profissional.

7 Sankofa: passado, presente e futuro da SBEnBIO

Sandra Selles-Martha Marandino-Marcia Serra-Ana Cléa

Antonio Carlos Amorim

Elenita-Alessandra Freixo-Claudia Sepulveda-Edinaldo-Setúval

Marlécio-Marsilvio-Feitosa

Zé Artur-Marilda-Lana-Alessandra

Sandro Prado-Danilo Kato.

Abro a última seção do artigo com uma epígrafe de nomes. Uma composição de pessoas com quem eu tive/tenho estreito contato desde a criação da SBEnBIO, seja na nacional ou regionais, a “velha guarda”, pesquisadoras/es sênior e júnior; de quem fundou a SBEnBIO e de quem começou a frequentar os eventos, quando ainda estavam iniciando o mestrado, nas primeiras edições do ENEBIO, apresentando trabalhos, e hoje participam das diretorias.

Esta seção sintetiza o ontem, aquilo que foi construído com muito esforço, de mãos dadas, ombro a ombro, corpo a corpo, fazendo campanhas para as pessoas se associarem, se inscreverem nos encontros, apresentarem trabalhos, conseguir apoio financeiro para que o evento acontecesse. Não foi fácil. Nada é fácil e só se conquista com luta.

Pela experiência, entendida como aquilo que acontece, toca, move e transforma o sujeito (LARROSA, 2002), vou vivendo e agradecendo. Do ponto de vista político, vivemos tempos bastante difíceis desde o golpe de 2016 e, mais recentemente, tudo tem piorado a partir de janeiro de 2019.

A história de luta da SBEnBIO nesses vinte e cinco anos, nos encoraja e dá força, pois, somando com os esforços de outras associações científicas, nos tornamos mais fortalecidos e corajosos/as para enfrentarmos o que ainda pode estar porvir, mesmo considerando, muitas, vezes, que já chegamos no fim do poço.

A trajetória histórica da SBEnBIO possibilita-nos insubordinar, insurgir e acreditar que podemos muito, muito mais do que já conquistamos, pois ela não é uma associação científica cartorial, mas engajada politicamente. Basta fazermos uma rápida consulta em seu site e podemos constatar várias notas, cartas, manifestos, moções, todos os registros dos posicionamentos políticos da entidade.

PCN. BNCC. Novo Ensino Médio. PNLD. Escola sem Partido. Cortes de bolsas. PL do pastor Feliciano. Defesa da CAPES. Educação domiciliar. PEC 186. Criacionismo. Escolas cívico-militares. Negacionismo. BNC para formação de professores/as. Trabalho infantil.



Aqui citei apenas alguns dos documentos em que a SBEnBio foi contrária, com repúdios, mas também tantos outros em que houve apoio e solidariedade para outros temas.

Assim como diz a canção³: “Viver é partir, voltar e repartir (é isso). Partir, voltar e repartir (é tudo pra ontem)”. É tudo para ontem e a SBEnBio quando comemora vinte e cinco anos sabe disso e permanece engajada na luta e resistência, tentando contribuir para adiar o fim do mundo.

É tudo pra ontem e estamos no mês de junho de 2022. Ouço a canção, e vou concluindo o artigo. É mês de junho e se comemora o Orgulho LGBTQIA+. Se orgulha? “Brasil é o país com maior número de pessoas LGBT+ assassinadas”⁴. E além disso: “Há 13 anos no topo da lista, Brasil continua sendo o país que mais mata pessoas trans no mundo”⁵. É tudo pra ontem e estamos no mês de junho de 2022!

Ouçó a canção Emicidiana, vou concluindo a escrita do artigo e me deparo com a última postagem da SBEnBio no instagram⁶ (figura 4): “[...] assumimos, em parceria, o compromisso de a cada dia buscar pela concretização de uma Educação em Ciências e Biologia que promova transformações, justiça e indignação contra a barbárie e violência. Chico Mendes citava que ecologia sem luta de classes é jardinagem. Freire nos ensina que a educação é politização e esperança. Esperança marcada por luta. Luta por justiça ambiental, luta por justiça pelos nossos mortos”.

Figura 4: Injustiça ambiental



Essa é a SBEnBio que há 25 anos está aí como associação científica engajada, politizada e de luta! Sigamos firmes!

³ Música “É tudo pra ontem”, de Emicida. 2020.

⁴ Fonte: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/brasil-e-o-pais-com-maior-numero-de-pessoas-lgbt-assassinadas/>. Acesso em 13/06/2022.

⁵ Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/2022/01/23/ha-13-anos-no-topo-da-lista-brasil-continua-sendo-o-pais-que-mais-mata-pessoas-trans-no-mundo>. Acesso em 13/06/2022.

⁶ Fonte: <https://www.instagram.com/p/Ce3iZCnrJPI/>. Acesso em 16/06/2022.

Referências

- DOMINICÉ, P. O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. 2. ed. Natal, RN: EDUFRN, 2014, 212 p.
- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.** Rio de Janeiro. n.19. 2002.
- LOPES, Alice Casimiro. [Quarta Capa. S/T]. In: MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra; AMORIM, Antonio Carlos Rodrigues (Org.). **Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa**. Niterói: EDUFF, 2005, 205 p.
- MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra; AMORIM, Antonio Carlos Rodrigues (Org.). **Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa**. Niterói: EDUFF, 2005, 205 p.
- PÉREZ, Carmen L. Vidal. Encontros e Paisagens. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo; CARVALHO, Janete Magalhães (Org.). **currículos, pesquisas, conhecimentos e produções de subjetividades**. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Vitória, ES: Pune/UFES, 2012, 240 p.
- SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra; MARANDINO, Martha; AYRES, Ana Cléa. Apresentação. In EREBIO, 1., 2001. **Anais...**Niterói: EDUFF, p. 17-21, 2001.
- SOUZA, Elizeu Clementino. Escritas, Narrativas e doenças crônicas: cartas e processo de biografização. In: MIGNOT, Ana Chrystina. **A ilusão do leitor: cartas, imprensa e educação**. Curitiba: CRV, 2018. p. 99-119.

Recebido em junho de 2022.

Aprovado em julho de 2022.

Revisão gramatical realizada por: Edinaldo Medeiros Carmo

E-mail: medeirosed@uesb.edu.br

